

DIMENSÃO MOVIMENTOS E FLUXOS

INDICADOR

Índice de atração agropecuária para aquisição de maquinários e implementos para a produção agropecuária

DESCRIÇÃO

“De acordo com o contexto presente em cada Município, foram consultadas instituições atuantes com pleno conhecimento sobre a dinâmica da produção local, tais como as Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater, secretarias municipais de agricultura, associações de produtores rurais, a Comissão Municipal de Geografia e Estatística convocada pelo IBGE, onde essas estavam atuantes, e ainda consultas diretas a produtores rurais com contato frequente com a Agência do IBGE. Para cada produto discriminado no questionário, os informantes deveriam responder a quatro itens: (1) para quais Municípios os produtores rurais locais se dirigem para comprar material de consumo, como adubos, fertilizantes, vacinas e sementes; (2) em quais Municípios compram maquinário e implementos agrícolas, incluindo ferramentas; (3) para onde vão em busca de serviços técnicos especializados; e (4) para onde destinam a produção. [...] Não se tratou de uma medida exata em termos de percentual de valores ou de número de produtores, mas uma ordem de grandeza geral, com o objetivo de diferenciar os Municípios citados dos mais relevantes em termos do deslocamento habitual dos produtores para os menos frequentes” (IBGE, 2020a, p. 136). Em relação a esta temática, “os informantes deveriam indicar para onde os produtores se dirigem em busca de maquinário e implementos agrícolas para seu cultivo” (IBGE, 2020a, p. 139).

LEITURA DOS ÍNDICES

Os índices do REGIC foram escalonados e passaram a variar entre 0 e 1. “O Índice de Atração Agropecuária tem o objetivo de permitir que Cidades com grande produção agropecuária que buscam insumos em outra Cidade contribuam para que a Cidade fornecedora tenha maior centralidade do que as buscadas por Cidades de menor produção agropecuária” (IBGE, 2020a, p.138).

FONTE DE DADOS

Fonte dos dados: REGIC – IBGE (2018).

Referências: IBGE (s/d). REGIC – O que é.

<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=o-que-e>

IBGE (2020a). Regiões de influência das cidades: 2018 / IBGE, Coordenação de Geografia. <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>.

IBGE (2020b). Regiões de influência das cidades 2018: Nota Metodológica. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101729.pdf>.
Download dos dados: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto>

CÁLCULO DO INDICADOR

Para definição da centralidade, foi utilizado como ponderador o valor total da produção agropecuária das Cidades de origem, atribuindo valor proporcional para cada destino segundo o cálculo a seguir:

$$IAA_j = (VPA * \%a \rightarrow j + VPb * \%b \rightarrow j + \dots + VPn * \%n \rightarrow j)$$

Onde:

IAA_j é o Índice de Atração Agropecuária da cidade J;
 VPA é o valor da produção agropecuária da cidade A; e
 $\%a$ é o percentual atribuído pela cidade A ao destino J.

Os índices calculados passaram por escalonamento:

$$E(x) = \frac{V(x) - V(\text{mín})}{V(\text{máx}) - V(\text{mín})}$$

Onde:

$V(x)$: valor obtido

$V(\text{mín})$: valor mínimo observado

$V(\text{máx})$: valor máximo observado